

AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ

VII. “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”

A última palavra de Cristo na cruz foi uma citação modificada de uma oração muito conhecida das crianças no Velho Testamento. Esta era a primeira oração que as mães judias ensinavam aos seus filhos para que a dissessem à noite, antes de dormir. Davi a incluiu num dos seus salmos: *“Em Ti, Senhor, me refugio [...]. Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza [...]. Nas tuas mãos entrego o meu espírito; tu me remiste, Senhor, Deus da verdade”* (Sl 31.1,3,5).

Jesus, então, enfrentou a morte citando as Escrituras, uma simples oração de criança. Tornou-a ainda mais bela e significativa acrescentando-lhe a palavra “Pai”, e omitindo a expressão *“Tu me remiste”*. Sendo *“santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores”*, não tinha necessidade de redenção (Hb 7.26-27).

1. A singularidade da morte de Jesus.

É interessante observar que nenhum dos quatro evangelistas diz que Jesus morreu. Mateus afirma que *“Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito”* (27.50) Marcos diz que *“Jesus, dando um grande brado, expirou”* (15.37). Lucas, o único que registrou a penúltima e última palavra de Cristo na cruz, afirma que *“Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mão entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou”* (23.46). João escreveu que *“Jesus [...] inclinando a cabeça, rendeu o espírito”* (19.30).

Isto é muito importante porque indica que Jesus, de fato, não morreu como nós morremos. Nós somos obrigados a morrer; Jesus morreu voluntariamente. No seu caso, não houve *“causa mortis”*. Não se pode dizer que morreu de insolação, de desidratação, de inanição, ou de parada cardíaca. Antes dessas causas naturais chegarem ao seu fim, tirando-lhe a vida, Jesus, no momento preciso, por ele mesmo escolhido, *“entregou o espírito”*. *“Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz [...] rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados; chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas”* (Jo 19.31-33). *“José de Arimateia [...] dirigiu-se*

resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus [...]. Pilatos admirou-se de que ele já tivesse morrido” (Mc 15.42-44).

Jesus tinha dito: *“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas [...]. Por isso o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la” (Jo 10.17,18).* Disse e fez.

Sendo assim, agiganta-se ainda mais, ante nossos olhos, o amor do Calvário! O sacrifício de Cristo na cruz foi consciente, voluntário, totalmente amoroso.

2. Os que morrem em Cristo.

Não obstante isso, esta última palavra de Cristo na cruz aplica-se a todos os verdadeiros crentes, pois indica de que modo devem enfrentar a morte: com uma Escritura ou uma oração nos lábios, com serenidade e esperança, na certeza de que seu espírito passará, imediatamente, às mãos do Pai Celestial.

Assim o fez Estêvão, o primeiro mártir cristão. Antes de morrer, ele *“fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à sua direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o filho do homem em pé à destra de Deus [...]”* E orou: *“Senhor Jesus, recebe o meu espírito” (At 7.55,56,59).*

Assim o fez Beethovem, crente em Jesus Cristo e surdo nos últimos anos de sua vida. Antes de morrer, ele disse: *“No céu, eu poderei escutar”.*

Assim o fez John Bunyan, autor de *“O Peregrino”*, o segundo livro mais lido no mundo. Olhando os que rodeavam o seu leito de morte, ele disse: *“Não chorem por mim, pois breve estaremos juntos no céu”.*

Assim o fez o grande evangelista Dwight Moody, no século XIX: Chegada a sua hora, ele disse: *“O céu está se abrindo. Deus me chama!”*

Assim fez o jovem Daniel de Oliveira Gueiros, membro da Igreja Presbiteriana das Graças, em Recife, igreja que eu pastoreava na época. Antes de dar o suspiro final, ele ergueu os braços para o céu, punhos cerrados, e disse: *“Vitória de Jesus! Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.*

Felizes os que podem morrer assim!